



Alegrete, 30 de março de 2022

PARECER/PGM/234/2022

Consultante: Gabinete do Prefeito

PARCERIA – LEI 13.019/2014 –
ONG OPAA –
INEXIGIBILIDADE –
POSSIBILIDADE

I – RELATÓRIO

Trata-se de pedido de parecer oriundo do Gabinete do Prefeito, por meio do Memorando GAB/PREF/111/2022, que encaminha a esta procuradoria o Plano de Trabalho e documentos referentes ao pedido de formalização de parceria com a entidade **ORGANIZAÇÃO E PROTEÇÃO AO ANIMAL DE ALEGRETE - OPAA**, CNPJ Nº 10.825.728/0001-06, e repasse em parcela única **no valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais)**. Tal repasse tem por objeto financiar as castrações eletivas de caninos e felinos, contemplando, assim, a contrapartida financeira preconizada no trabalho técnico social da Obra de Revitalização do Arroio Regalado.

A Lei 13.019/2014 estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, envolvendo ou não transferências de recursos, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração e fomento ou em acordos de cooperação. As organizações da sociedade civil estão identificadas no art. 2º, I da referida Lei.

Com a referida lei, foram estabelecidas requisitos de transparência, chamamento público (como regra), prestação de contas, monitoramento e avaliação, dentre outros.



Portanto, não é suficiente, apenas, a análise da pessoa jurídica de direito privado para a aplicabilidade ou não da Lei n. 13.019/2014. É necessário que se analise conjuntamente o objeto da relação jurídica mantida com o Poder Público e a natureza da instituição com a qual tal vínculo foi celebrado. Somente a partir da análise da natureza jurídica e da pessoa com a qual o Município o celebrará é que se torna viável uma cognição acurada sobre a aplicação do regime jurídico das parcerias.

Pois bem, na presente situação trazida para análise desta procuradoria, verifica-se, ante a leitura da documentação apresentada, mais especialmente em seu Estatuto Social, que a entidade postulante enquadrar-se-ia no conceito do disposto no art. 2º, inciso I, alínea "a" da Lei do Marco Regulatório, pois é entidade sem fins lucrativos e com fins não econômicos que tem como finalidade principal, prevista em seu Art. 4º, do Estatuto Social, a *identificação com os objetivos de preservação e proteção animal*.

Importante destacar que é ressaltado pelo Memorando 008/2021, assinado pela Srª Gabriela Toledo Marçal, Matrícula nº 10906 – componente da Comissão de Monitoramento e Avaliação – nomeada pelo Decreto Municipal nº 468/2021 (em anexo), que o Plano de Trabalho foi REVISADO E APROVADO pela referida Comissão, bem como que a fonte da receita é a cargo da Secretaria de Promoção e Desenvolvimento Social.

Com efeito, tratando-se de organização sem fins lucrativos, contando com mais de 10 anos de existência, trata-se da única entidade existente no município dedicada à proteção animal apta a cumprir a finalidade proposta, podendo assim ser utilizado o disposto no art. 31 da Lei 13.019/2014, que prevê a inexigibilidade de chamamento público, pois a entidade é a única que poderá realizar o objeto ao qual se propõe, dando base assim para posterior justificativa, nos termos do art. 32 e seguintes da mesma lei.

II – CONCLUSÃO

Em razão das informações trazidas pela Comissão de Monitoramento e Avaliação e o previsto no Estatuto Social da entidade, o que configuraria assim a inviabilidade de competição entre as organizações da sociedade civil para a consecução do objeto em voga, tem-se por preenchidos os requisitos do art. 31 da Lei 13.019/2014, o que permite seja considerado inexigível o Chamamento Público previsto no art. 23 e seguintes do diploma citado.

Após a conclusão desta etapa, já com a devida publicização pertinente da respectiva justificativa, deverá ser encaminhado este procedimento ao Poder Legislativo Municipal para fins de autorização legislativa.

PREFEITURA DE ALEGRETE

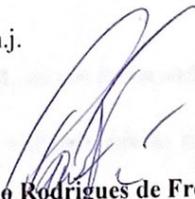
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO



Com a devida aprovação, impende seguir o trâmite dos demais procedimentos previstos na Lei 13.019/2014, para, quando concluídos, ser realizada a assinatura do termo de fomento respectivo.

Por fim, sugere-se para fins de organização, seja realizada a autuação desta documentação, com a colocação de capa e inserção nesta de informações importantes (nome do projeto, nome da entidade, secretaria solicitante, valor total, por exemplo).

É o parecer, s.m.j.


Paulo Rodrigues de Freitas Faraco
Procurador-Geral do Município
Portaria nº 1.983/2022
OAB/RS 48.001



PREFEITURA DE ALEGRETE
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
SEÇÃO DE LEGISLAÇÃO

DECRETO Nº. 468, DE 22 DE JULHO DE 2021.

Designa Comissão de Monitoramento e Avaliação com o fim específico de monitorar e avaliar as parcerias celebradas com organizações da sociedade civil, realizadas em conformidade com a Lei Federal nº 13.019/2014 e Decreto Municipal nº 499/2016.

O PREFEITO MUNICIPAL, no uso de sua atribuição, que lhe confere o Art. 101, IV, da Lei Orgânica do Município,
considerando a solicitação realizada através do Memorando nº 242/2021 oriunda do Gabinete do Prefeito;

DECRETA:

Art. 1º Ficam designados para comporem a Comissão de Monitoramento e Avaliação do Marco Regulatório os seguintes servidores:

- I – Gabriela Toledo Marçal – Matrícula: 10906;
- II – Maria Cristina Lagreca Bitencourt – Matrícula: 9869;
- III – Jonas Ferrão Mota Pinto – Matrícula: 11902;
- IV – Salatiel da Silva – Matrícula: 10306;
- V – Christiane Santos Vieira Aguiar – Matrícula: 7112.

Art. 2º Ficam revogados os Decretos nºs 745/2020, 136/2021 e 230/2021.

Art. 3º Este decreto entra em vigor a contar de sua publicação.

Centro Administrativo Municipal, em Alegrete, 22 de julho de 2021.

Márcio Fonseca do Amaral
Prefeito de Alegrete
Registre-se e publique-se:

Paulo Rodrigues de Freitas Faraco
Secretário de Administração